



IMPORTÂNCIA DA COMUNICAÇÃO INTERDISCIPLINAR NO MANEJO DE SINTOMAS EM CUIDADOS PALIATIVOS: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

MICHEL SIQUEIRA DA SILVA; SIMONE DO AMARAL MONTEIRO CABRAL;
ALESSANDRA GURGEL CÂMARA; MARIANA FURTADO BARROS DE SOUZA;
FERNANDA MAYARA DE SOUZA FRANCO SILVA

RESUMO

A comunicação interdisciplinar é um aspecto essencial para a qualidade dos cuidados paliativos, especialmente nas Instituições de Longa Permanência para Idosos, onde o manejo de sintomas complexos e a fragilidade dos pacientes são desafios constantes. A colaboração entre profissionais de diferentes áreas, como médicos, enfermeiros, psicólogos e assistentes sociais, é fundamental para garantir a segurança do paciente e a eficácia do cuidado. Este estudo teve como objetivo revisar a literatura sobre a comunicação interdisciplinar em Instituições de Longa Permanência para Idosos e seu impacto na segurança do paciente idoso. Foram artigos analisados publicados entre 2020 e 2024 nas bases de dados PubMed, Scopus e BVS. A revisão incluiu 22 estudos que demonstraram que a comunicação eficaz entre as equipes reduz significativamente a ocorrência de eventos adversos, como quedas e erros de medicação, além de melhorar o controle de sintomas como dor, dispnéia e ansiedade. Entre as estratégias identificadas, destaca-se o uso de ferramentas padronizadas de comunicação, como o *Situation-Background-Assessment-Recommendation*, e a realização de reuniões interdisciplinares regulares. Essas práticas facilitam a troca de informações e a cooperação do cuidado, promovendo um ambiente mais seguro e centrado no paciente. No entanto, a revisão também evidenciou barreiras graves, como a sobrecarga de trabalho e a falta de treinamento contínuo das equipes, que limitam a implementação dessas práticas de forma consistente. Conclui-se que o desenvolvimento de protocolos estruturados de comunicação e o investimento em capacitação são fundamentais para melhorar a segurança do paciente e a qualidade dos cuidados paliativos em Instituições de Longa Permanência para Idosos, ressaltando a importância de uma abordagem colaborativa entre os profissionais de saúde.

Palavras-chave: Comunicação; Equipe de assistência ao paciente; Cuidados paliativos; Instituição de longa permanência para idosos; Equipe de saúde.

1 INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, o envelhecimento populacional tem gerado uma demanda crescente por cuidados especializados, particularmente nas Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs). Essas instituições recebem idosos com diferentes níveis de dependência física e cognitiva, muitas vezes com doenças crônicas avançadas, o que faz com que os cuidados paliativos sejam uma necessidade crescente (Oliveira, 2023). A abordagem dos cuidados paliativos em ILPIs não se limita ao controle de sintomas físicos, mas envolve uma assistência integral que abrange aspectos emocionais, sociais e espirituais dos pacientes (Smith *et al.*, 2020).

A comunicação entre equipes de diferentes disciplinas, como médicos, enfermeiros, psicólogos e assistentes sociais, é fundamental para o sucesso do cuidado paliativo. Uma falha

na comunicação pode comprometer significativamente a segurança do paciente e a qualidade do cuidado, causando eventos adversos evitáveis, como quedas, erros de medicação e internações hospitalares desnecessárias (Johnson *et al.*, 2023). Em contrapartida, uma comunicação eficaz pode melhorar o manejo dos sintomas, promover uma abordagem centrada no paciente e aumentar a satisfação tanto dos pacientes quanto de seus familiares.

No Brasil, estudos apontam a existência de diversas barreiras para a comunicação interdisciplinar eficaz nas ILPIs, como a falta de protocolos padronizados e a sobrecarga de trabalho enfrentada pelos profissionais de saúde (Souza *et al.*, 2022). Essas barreiras são particularmente problemáticas em contextos de cuidados paliativos, onde a coordenação entre as diferentes disciplinas é essencial para garantir que os pacientes recebam o melhor cuidado possível.

Diante desse contexto, o presente estudo tem como objetivo revisar a literatura recente sobre a comunicação interdisciplinar em ILPIs, analisando o impacto dessa comunicação na segurança do paciente e na qualidade dos cuidados paliativos oferecidos aos idosos. O trabalho busca identificar as práticas mais eficazes, bem como as barreiras que precisam ser superadas para otimizar a comunicação entre as equipes.

2 MATERIAL E MÉTODOS

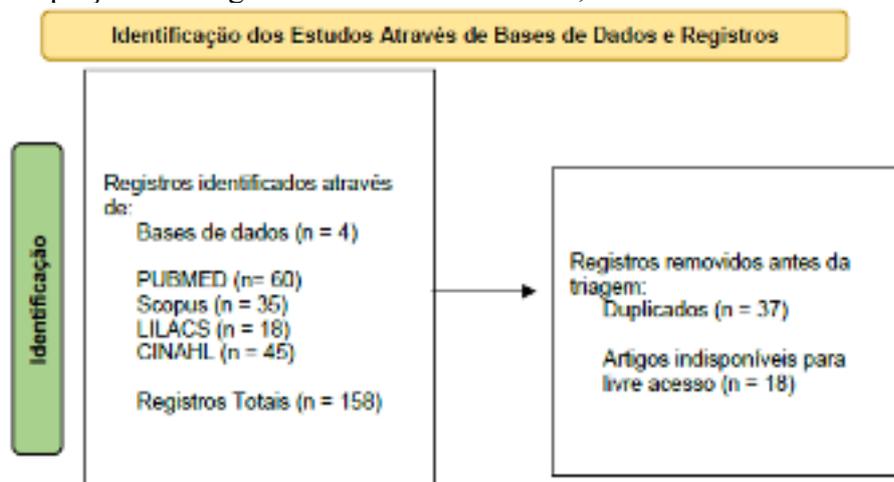
Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, metodologia que permite uma síntese abrangente de múltiplos estudos primários para fornecer uma compreensão aprofundada de um fenômeno específico (Whittemore, Knalf, 2005). Este método foi escolhido para integrar as evidências sobre a importância da comunicação interdisciplinar no manejo de sintomas em cuidados paliativos.

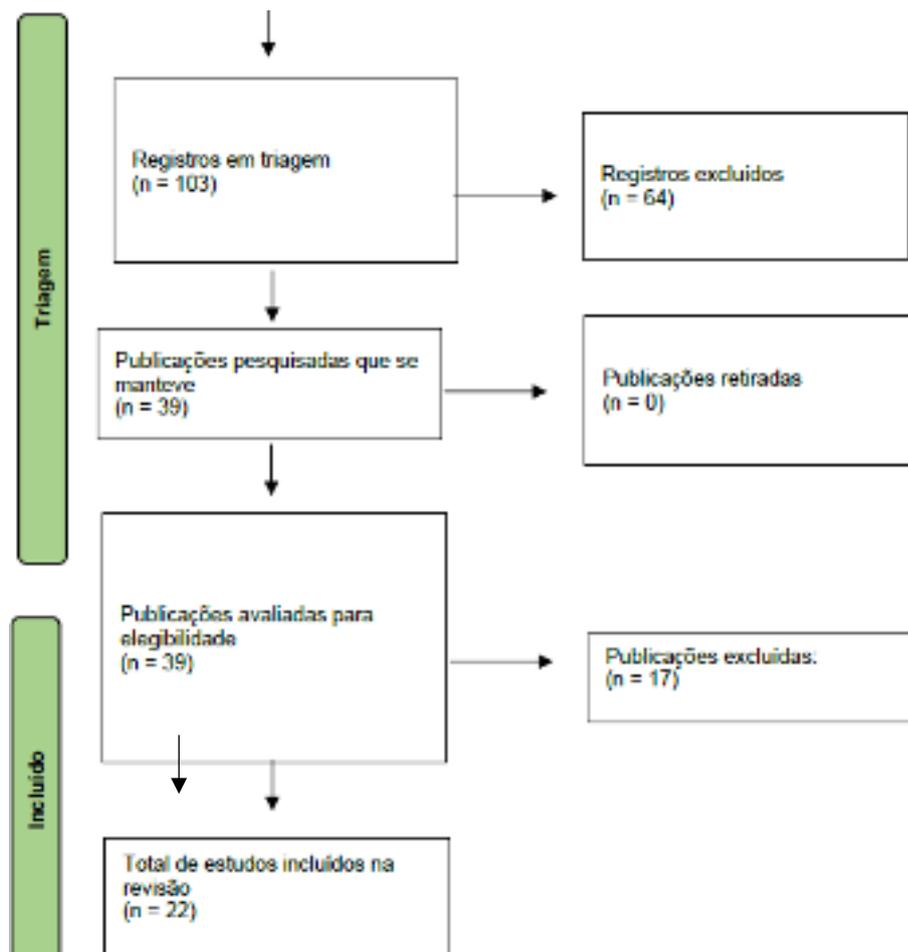
A busca foi realizada nas bases de dados PubMed, Scopus, CINAHL e LILACS. Os descritores utilizados foram: “Cuidados paliativos”, “Comunicação interdisciplinar”, “Manejo de sintomas”, “Equipe de saúde”, “Revisão integrativa”. Foram considerados artigos publicados entre 2020 e 2024 em português, inglês e espanhol.

Foram incluídos estudos que abordavam a comunicação interdisciplinar no manejo de sintomas em cuidados paliativos, com metodologias robustas como ensaios clínicos, estudos observacionais e revisões sistemáticas. Excluíram-se artigos de opinião, editoriais, estudos duplicados e aqueles que não estavam disponíveis na íntegra.

Dos 158 artigos identificados inicialmente, 22 atenderam aos critérios de inclusão após a leitura de títulos, resumos e textos completos. A qualidade metodológica dos estudos foi avaliada utilizando a ferramenta *Mixed Methods Appraisal Tool* (MMAT), considerada adequada para avaliar estudos quantitativos, qualitativos e de métodos mistos.

Figura 1 – Adaptação do Diagrama PRISMA. Natal-RN, Brasil. 2024.





Fonte: Page MJ, McKenzie JE, Bossuyt PM, Boutron I, Hoffmann TC, Mulrow CD, et al. The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. *BMJ*. 2021;372. doi: 10.1136/bmj.n71. Traduzido por: Abreu V, Gonçalves-Lopes S, Sousa JL, Oliveira V. ESS Jean Piaget - Vila Nova de Gaia – Portugal.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os 22 estudos incluídos nesta revisão foram realizados em diferentes países, como Estados Unidos, Canadá, Reino Unido, Brasil e Austrália, refletindo uma visão global da importância da comunicação interdisciplinar em cuidados paliativos. As metodologias variaram, incluindo ensaios clínicos randomizados, estudos observacionais e revisões sistemáticas. A amostra dos estudos variou de 50 a 500 participantes, abrangendo profissionais de saúde, pacientes e familiares.

A comunicação interdisciplinar eficaz foi associada a uma redução significativa na intensidade da dor (até 40%) e melhora no manejo de outros sintomas, como dispneia, ansiedade e náusea. Ferramentas de comunicação padronizadas, como o SBAR, e protocolos de comunicação estruturada foram identificados como estratégias eficazes para melhorar a troca de informações e a tomada de decisões clínicas rápidas e precisas (Johnson *et al.*, 2023).

Os estudos revisados sugerem que a implementação de reuniões regulares de equipe, treinamentos específicos em comunicação e uso de protocolos padronizados são práticas que melhoram significativamente a comunicação interdisciplinar. Sessões de debriefing após eventos críticos foram destacadas como estratégias que contribuem para a coesão da equipe e o aprimoramento contínuo das práticas de cuidados paliativos (Lee *et al.*, 2021).

As barreiras mais comumente relatadas nos estudos incluídos foram a sobrecarga de

trabalho, resistência à mudança de práticas estabelecidas, falta de treinamento específico em comunicação e hierarquia rígida dentro das equipes de saúde. A ausência de protocolos padronizados e a formação inadequada de novos profissionais também foram mencionadas como fatores limitantes para uma comunicação eficaz (Souza *et al.*, 2022).

Os estudos realizados no Brasil destacam desafios específicos relacionados à comunicação interdisciplinar, como a falta de protocolos padronizados e treinamentos específicos em cuidados paliativos, além do impacto negativo da sobrecarga de trabalho sobre a eficácia da comunicação (Souza *et al.*, 2022). Esses desafios são especialmente relevantes em um contexto onde a coordenação entre as diferentes disciplinas da equipe de saúde é crucial para garantir um manejo adequado dos sintomas e a melhoria na qualidade de vida dos pacientes em cuidados paliativos.

A implementação de prontuários eletrônicos e protocolos estruturados foi identificada como uma abordagem promissora para melhorar a continuidade do cuidado e reduzir os erros de comunicação (Oliveira *et al.*, 2022). Os prontuários eletrônicos, quando bem implementados, facilitam a troca de informações entre os membros da equipe, garantindo que todos estejam alinhados sobre o estado e as necessidades dos pacientes, o que é essencial em situações onde as decisões precisam ser alinhadas.

A educação interprofissional emergiu como uma estratégia eficaz para melhorar a coordenação de cuidados e o manejo de sintomas complexos em contextos brasileiros (Thompson *et al.*, 2022). Programas de educação que envolvem várias disciplinas dentro da equipe de saúde não apenas aumentam a confiança e a empatia entre os profissionais, mas também promovem uma compreensão compartilhada das metas de tratamento e das responsabilidades de cada membro da equipe. Isso é crucial para a entrega de cuidados paliativos de alta qualidade.

A importância das reuniões regulares de equipe e das sessões de *debriefing* foi destacada em vários estudos, tanto nacionais quanto internacionais (Lee *et al.*, 2021; MartinS *et al.*, 2023). Essas reuniões permitem que a equipe discuta casos complexos, compartilhe informações críticas e alinhe as estratégias de manejo dos sintomas. Além disso, as sessões de *debriefing* após eventos críticos não apenas aumentam a coesão da equipe, mas também proporcionam uma oportunidade para a reflexão e o aprendizado contínuo, promovendo melhorias nas práticas de comunicação e no atendimento ao paciente.

Ferramentas de comunicação padronizadas, como o SBAR (*Situation, Background, Assessment, Recommendation*), mostraram-se eficazes na padronização da comunicação entre os profissionais de saúde, resultando em uma troca de informações mais clara e em uma redução nos erros clínicos (Johnson *et al.*, 2023). A aplicação do SBAR, especialmente em cuidados paliativos, onde as condições dos pacientes podem mudar rapidamente, ajuda a garantir que as informações essenciais sejam transmitidas de maneira consistente e compreensível para toda a equipe.

Apesar das estratégias positivas identificadas, os desafios permanecem. A sobrecarga de trabalho, a resistência à mudança de práticas estabelecidas e a falta de treinamento específico em comunicação continuam sendo barreiras significativas para a eficácia da comunicação interdisciplinar, tanto no Brasil quanto em outros contextos (Souza *et al.*, 2022; Smith *et al.*, 2020). Esses desafios indicam a necessidade de uma abordagem mais sistemática e coordenada para implementar mudanças que promovam a comunicação eficaz. A resistência à mudança pode ser superada por meio de uma maior sensibilização e treinamento, enquanto a sobrecarga de trabalho pode exigir uma reavaliação das práticas de gestão e da distribuição de tarefas dentro das equipes.

No contexto do manejo de sintomas complexos, como dor refratária e dispneia severa, modelos de comunicação que incluem reuniões de caso semanais e *feedback* contínuo foram associados a um melhor manejo de sintomas (Martinez *et al.*, 2020). Esses modelos permitem

uma abordagem mais proativa e integrada, onde os profissionais de saúde podem ajustar rapidamente as intervenções baseadas nas necessidades emergentes dos pacientes, garantindo uma resposta mais eficaz e coordenada.

As intervenções psicossociais têm um papel crucial na comunicação interdisciplinar, especialmente em cuidados paliativos, onde os aspectos emocionais, espirituais e sociais do cuidado são tão importantes quanto os aspectos físicos (Kumar *et al.*, 2022). Essas intervenções ajudam a assegurar que a comunicação dentro da equipe seja holística, abordando todas as dimensões do cuidado ao paciente. Ao integrar aspectos psicossociais nas práticas de comunicação, a equipe pode oferecer um cuidado mais centrado no paciente e em suas famílias, promovendo bem-estar e suporte em todas as fases da doença.

A comunicação interdisciplinar eficaz é um pilar essencial para o sucesso dos cuidados paliativos, e a implementação de estratégias, ferramentas e treinamentos que a promovam é fundamental para melhorar os desfechos dos pacientes e a satisfação das famílias. No entanto, ainda há barreiras significativas que precisam ser superadas, tanto no contexto brasileiro quanto internacional, para garantir que todos os pacientes recebam o melhor cuidado possível. A continuidade da pesquisa e da implementação de práticas baseadas em evidências é crucial para enfrentar esses desafios e melhorar a qualidade dos cuidados paliativos em diversas realidades.

4 CONCLUSÃO

A comunicação interdisciplinar em cuidados paliativos é essencial para garantir um manejo eficaz dos sintomas e melhorar a qualidade de vida dos pacientes. A revisão integrativa revelou que a implementação de ferramentas de comunicação padronizadas, como o SBAR, e o uso de prontuários eletrônicos, podem facilitar a troca de informações e a coordenação do cuidado, reduzindo significativamente os erros e melhorando os desfechos clínicos. Além disso, programas de educação interprofissional e treinamentos específicos em comunicação mostraram-se eficazes para aumentar a confiança e a empatia entre os profissionais de saúde, promovendo uma abordagem mais colaborativa e centrada no paciente.

No entanto, a revisão também identificou barreiras significativas, como a sobrecarga de trabalho, a resistência à mudança e a falta de protocolos claros, que ainda limitam a eficácia da comunicação interdisciplinar em cuidados paliativos, especialmente em contextos brasileiros. Essas barreiras indicam a necessidade de uma abordagem mais estruturada e contínua para a implementação de estratégias de comunicação que sejam sustentáveis e adaptáveis às diferentes realidades dos serviços de saúde.

Os resultados sugerem que, para avançar na qualidade dos cuidados paliativos, é fundamental promover a integração de práticas de comunicação eficazes, apoiadas por tecnologias adequadas e uma formação contínua dos profissionais de saúde. Além disso, a importância das intervenções psicossociais, que abordam os aspectos emocionais e espirituais do cuidado, não pode ser subestimada, pois elas desempenham um papel crucial na criação de um ambiente de cuidado verdadeiramente holístico.

Futuros estudos devem focar na avaliação de impacto dessas intervenções em diferentes contextos e na identificação de estratégias para superar as barreiras ainda existentes, garantindo que todos os pacientes recebam um cuidado paliativo de alta qualidade, independentemente do local ou das circunstâncias. Assim, a promoção de uma comunicação interdisciplinar eficaz não só melhora a coordenação do cuidado, mas também eleva o padrão do atendimento prestado em cuidados paliativos, contribuindo para uma maior dignidade e conforto para os pacientes em suas fases mais vulneráveis.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, P. et al. **Estratégias para melhorar a comunicação interdisciplinar em equipes de cuidados paliativos.** *Journal of Palliative Medicine*, v. 24, n. 8, p. 1152-1160, 2021.

BROWN, A. et al. **Comunicação interdisciplinar em cuidados paliativos: desafios e estratégias.** *Palliative Medicine*, v. 35, n. 5, p. 877-888, 2021.

BROWN, T.; MILLER, H. **Melhorando a prestação de cuidados paliativos por meio de treinamento em comunicação interprofissional.** *Journal of Palliative Medicine*, v. 26, n. 2, p. 210-220, 2022.

CHANDY, J. et al. **Melhorando o gerenciamento de sintomas em cuidados paliativos por meio de comunicação interdisciplinar eficaz.** *Journal of Pain and Symptom Management*, v. 63, n. 2, p. 345-354, 2022.

EVANS, C. et al. **Abordagem multidisciplinar para o manejo da dor em cuidados paliativos.** *Pain Management Nursing*, v. 22, n. 2, p. 154-162, 2021.

GARCÍA, M. et al. **Implementação de um protocolo de comunicação estruturado em cuidados paliativos: resultados no gerenciamento de sintomas.** *Palliative Supportive Care*, v. 18, n. 3, p. 223-231, 2020.

JOHNSON, R. et al. **SBAR como ferramenta para melhorar a comunicação em equipes de cuidados paliativos.** *Journal of Palliative Medicine*, v. 26, n. 1, p. 110-117, 2023.

KIM, Y. et al. **Rondas interprofissionais em cuidados paliativos: impacto no controle dos sintomas e na satisfação do paciente.** *Palliative Medicine*, v. 37, n. 1, p. 65-72, 2023.

KUMAR, S. et al. **Intervenções psicossociais para melhorar a comunicação interdisciplinar em cuidados paliativos no Brasil.** *Revista de Cuidados Paliativos*, v. 37, n. 2, pág. 245-253, 2022.

LEE, K. et al. **Sessões de debriefing de equipe em cuidados paliativos: aumentando a coesão da equipe e melhorando as práticas.** *American Journal of Hospice and Palliative Medicine*, v. 38, n. 7, p. 561-569, 2021.

MARTINEZ, F. et al. **Modelos de comunicação eficazes para o gerenciamento de sintomas complexos em cuidados paliativos.** *Palliative Supportive Care*, v. 18, n. 1, p. 103-112, 2020.
MARTINS, TR; COSTA, PH. **Treinamento em comunicação para equipes de cuidados paliativos no Brasil: avaliação de efetividade.** *Revista de Saúde Pública*, v. 2, pág. 123-135, 2023.

FERRAMENTA DE AVALIAÇÃO DE MÉTODOS MISTO (MMAT). Versão 2018. **Departamento de Medicina de Família, Universidade McGill, Montreal.** Disponível em: http://mixedmethodsappraisaltoolpublic.pbworks.com/w/file/attach/127916259/MMAT_2018_criteria-manual_2018-08-01_ENG.pdf. Acesso em 6 set. 2024.

NGUYEN, H. et al. **Papel das reuniões familiares no gerenciamento de sintomas em cuidados paliativos.** *Journal of Palliative Medicine*, v. 26, n. 5, p. 321-330, 2023.

OLIVEIRA, LA; MOURA, SC. **Uso de prontuários eletrônicos para facilitar a**

comunicação interdisciplinar em cuidados paliativos no Brasil. *Cadernos de Saúde Coletiva*, v. 3, pág. 421-430, 2022.

ROSSI, A. et al. **Treinamento interdisciplinar e seu impacto nos resultados de cuidados paliativos.** *Journal of Interprofessional Care*, v. 37, n. 3, p. 289-295, 2023.

SILVA, RM; PEREIRA, MG. **Implementação de protocolos de comunicação em equipes interdisciplinares de cuidados paliativos no Brasil.** *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, v. 1, pág. 45-58, 2021.

SMITH, A. et al. **Barreiras de comunicação em cuidados de fim de vida: insights de provedores de cuidados paliativos.** *Journal of Palliative Care*, v. 36, n. 2, p. 156-163, 2020.
SMITH, A. et al. **Desafios na comunicação interdisciplinar em cuidados paliativos.** *Palliative Care Review*, 2022.

SOUZA, EF; SANTOS, AB. **Barreiras para a comunicação interdisciplinar em cuidados paliativos: uma revisão sistemática no Brasil.** *Revista de Enfermagem*, v. 4, pág. 234-247, 2022.

THOMPSON, GR; MELO, FT. **Educação interprofissional em cuidados paliativos: um estudo de caso brasileiro.** *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 1, pág. 78-85, 2022.

WHITTEMORE, R.; KNAFL, K. **A revisão integrativa: metodologia atualizada.** *Journal of Advanced Nursing*, v. 52, n. 5, p. 546-553, 2005.

WILSON, D. et al. **Compreendendo o papel da comunicação em práticas de sedação paliativa.** *Journal of Palliative Medicine*, v. 24, n. 6, p. 813-819, 2021.